

DOSSIÊ: OLIGARQUIAS DO NORDESTE NO BRASIL

APRESENTAÇÃO

José Marciano Monteiro

O Dossiê “Oligarquias do Nordeste no Brasil” reúne trabalhos de vários pesquisadores. Nele, o leitor encontrará vários estudos, com forte lastro empírico e evidências, sobre as formas como operacionalizam as oligarquias numa determinada região do Brasil. As pesquisas são evidenciadas por recortes acerca de casos típicos de oligarquias nos Estados da Paraíba, Pernambuco, Ceará e textos exploratórios sobre a configuração das representações política na Região.

O artigo “*A Representação de quem? Partidos e Oligarquias no Nordeste*”, através de um estudo exploratório descritivo, foca nos quadros dos principais partidos políticos na redemocratização: o PFL e o PMDB na região Nordeste, buscando mapear a presença de longos ciclos políticos e continuidade de tradicionais oligarquias como característica de seus subsistemas eleitorais. Deste modo, discorrendo sobre a transição política em um contexto de domínio político de oligarquias e suas influências neste processo.

Tomando como objeto as famílias Arraes-Campo, José Adilson Filho procura, em seu artigo “*Pernambuco à esquerda? A força política das famílias Arraes-Campos na esfera estadual*”, analisar histórica e sociologicamente, a importância e a força política destas famílias no Estado de Pernambuco. Ao realizar um exercício histórico-sociológico enfatizando trajetórias, alianças, práticas, representações, ambiguidades e afinidades ideológicas na construção de uma hegemonia política de base familiar, o pesquisador busca entender como que duas famílias se constituíram simbolicamente em um só corpo político, cuja práxis tem permitido orientar-se, do ponto de vista ideológico, situando-se no campo da esquerda ou centro-esquerda. Ao fazer este percurso, descreve e interpreta elementos que transformaram estas famílias em atores singulares à cena política estadual e nacional.

Ainda sobre oligarquias no contexto de Pernambuco, o texto de Giovanni Alves Duarte de Sá “*Compreendendo a construção de um ethos de poder familiar: o caso da*

oligarquia pereira no interior de Pernambuco” se propõe a reconstruir sociologicamente a trajetória política da família Pereira. Tomando como objeto de análise a construção de um *ethos* de poder familiar, a partir da análise de crenças e valores morais do clã político, o pesquisador destaca as estratégias de exaltação simbólica, os usos do sobrenome, a lógica prática das parentelas e do parentesco político como características do *ethos familiar* e de atuação política utilizado por esta oligarquia no sertão pernambucano.

No texto escrito por Elizabeth Christina de Andrade Lima e Michelly Pereira de Sousa Cordão “*As oligarquias políticas da Paraíba e o ingresso das mulheres nos espaços de poder – o caso da senadora Daniella Ribeiro*”, o leitor encontrará que, as pesquisadoras buscam compreender o poder oligárquico na Paraíba, a partir de um recorte de gênero, tomando como caso para a análise a família Ribeiro. A pesquisa evidencia que a oligarquia de base familiar “Ribeiro” exerce seu poder, tendo como base de atuação o território paraibano, mas, especificamente, o segundo município mais populoso do Estado - Campina Grande - há pelo menos quarenta anos, e que vem se perpetuando a partir do avô, Enivaldo Ribeiro, “chefe do clã” da família Ribeiro; da avó, Virgínia Veloso Ribeiro; do filho, Aguinaldo Ribeiro; da filha, Daniella Ribeiro e do neto, Lucas Ribeiro. As pesquisadoras destacam, assim, três gerações de descendentes, que se alternam nas esferas municipal, estadual e federal, nos mais diversos cargos eletivos do aparelho de Estado. Tais membros já exerceram ou exercem as funções de Prefeito, vice-Prefeito, Vereador, Deputado Estadual, Deputado Federal, Senador e Ministro de Estado, demonstrando não somente a longevidade, mas a força política desta oligarquia de base familiar, que tem atualmente, no cenário nacional, a senadora Daniella Riberio, do Partido Progressista - PP.

No texto “*“Recordar é poder”*: estratégias de uma memória familiar distinta em centenárias fazendas do cariri paraibano”, Valdênio Freitas Meneses propõe compreender as estratégias que envolvem os usos da memória familiar associada as centenárias fazendas na região do Cariri Paraibano. Utilizando do exemplo das fazendas Capitão-Mor e Pitombas da família Fernandes Batista, o autor realiza exercícios sociológicos, tomando como objeto a memória. Ao fazer isto, Meneses analisa de que forma, em um contexto de transformações sociais recentes, parte de uma elite rural de base familiar, sob ameaça de desprestígio, transformou patrimônios materiais e simbólicos, em estratégias de reconversões sociais, de mudança e de permanência sobre

capitais econômicos, culturais e simbólicos. Para isto, recorre, em termos metodológicos, a análise das estratégias da família Fernandes Batista, tomando como fonte os livros de memória e o trabalho etnográfico acerca das centenárias fazendas na região do Cariri Paraibano.

“Oligarquias rurais do sertão nordestino: estudo de caso em um município de pequeno porte do semiárido cearense” é um texto em que José Raulino Chaves Pessoa Júnior, que, através da análise da trajetória de elites políticas locais, procura evidenciar elementos que garantem a sustentação e a manutenção do poder político das oligarquias locais. Trata-se de um estudo de caso, que tem como objeto de análise uma oligarquia de base familiar de um pequeno município do Ceará, município de Catarina, situado no semiárido cearense, na região do Sertão dos Inhamuns, caracterizada pelo domínio de feição tradicional em que famílias vem monopolizando o poder local ao longo de décadas. A análise, realizada por José Raulino, revela que a incorporação de atores políticos emergentes por meio de cooptação, o estabelecimento de alianças com o governo estadual e a manutenção de relações clientelistas com a população foram os principais meios de manutenção de poder desta oligarquia local de base familiar.

O Dossiê “Oligarquias do Nordeste no Brasil” finaliza com um texto escrito por Cleyton Monte *“Notas sobre o conceito de grupo político: considerações sobre os Ferreira Gomes no Ceará”*. Nele o pesquisador reflete teórica e empiricamente sobre as características de grupos políticos no Ceará. Analisa a composição dos grupos que dominaram o estado ao longo da ditadura militar, liderados pelos coronéis César Cals, Adauto Bezerra e Virgílio Távora, passando pelo predomínio dos Jereissati e, finalmente, destaca o protagonismo do grupo dos Ferreira Gomes. Ao fazer este percurso, a pesquisa se detém a compreender os Ferreira Gomes – grupo político do candidato a presidência Ciro Gomes – destacando o peso que exercem os vínculos familiares, a base local, as migrações partidárias, a lógica de atuação e os movimentos contemporâneos. Com esta pesquisa, o autor constata que os arranjos políticos, construído por este grupo, agrega elementos das gramáticas tradicionais e modernas da política e funciona, paralelo ao sistema partidário estadual, oferecendo caminhos para se compreender as estratégias, carreiras e alianças produzidas pelos atores e instituições democráticas.



Revista NEP - Núcleo de Estudos Paranaenses, Curitiba, v. 5, n. 2, dez. 2019
Dossiê Oligarquias do Nordeste no Brasil ISSN: 2447-5548

José Marciano Monteiro (jm.monteiro17@gmail.com) é doutor em Ciências Sociais. Professor de Teoria Política e Teoria Sociológica na graduação e no mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO) na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.